



UM ASPECTO PARTICULAR DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL: O ESTUDO DE FRASEOLOGISMOS EM DADOS DIALETAIS

Taiane Cristina Prata Oliveira (UFBA)¹
taianecristinaprata@gmail.com

Marcela Moura Torres Paim (UFBA)²
mmtpaim@ufba.br

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de investigação sobre a Fraseologia, referentes aos campos lexicais: “ciclos da vida” e “convívio e comportamento social”, com base nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), vinculado ao Projeto VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações), do condicionamento lexical às restrições pragmáticas, convênio CAPES/COFECUB n° 838/15, celebrado entre a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de Paris 13 (*Laboratoire Lexiques Dictionnaires Informatique*). Busca-se, a partir do material coletado na pesquisa, apresentar um estudo sobre a presença de fraseologismos nas entrevistas dos informantes, oriundos da região sudeste do Brasil, especificamente no estado do Espírito Santo, estratificados por sexo (masculino e feminino), por faixa etária (faixa I: de 18 a 30 anos e faixa II: de 50 a 65 anos) e por nível de escolaridade (fundamental e universitário). Além de apresentar, a partir do material coletado pela pesquisa do Projeto ALiB, parte do estudo sobre a presença de fraseologismos nos dados referentes ao estado analisado. O termo fraseologismo está sendo aqui concebido como o fenômeno que se exprime através de associações sintagmáticas recorrentes, e a fixação como o processo pelo qual tais associações sintagmáticas se realizam (MEJRI, 1997). Sendo assim, a principal característica das unidades fraseológicas é a polilexicalidade, ou seja, para que uma expressão seja considerada como fraseologismo, é necessário que esta seja formada por duas ou mais unidades lexicais como, por exemplo, *pão duro*, *garota de programa* etc.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto ALiB; Fraseologismos; Variação.

RESUMEN: Este trabajo presenta resultados de investigación sobre Fraseología, en referencia a los campos léxicos: "ciclos de vida" e "interacción y comportamiento social", basados en datos del Proyecto Lingüístico Atlas de Brasil (ALiB), vinculado al Proyecto VALEXTRA (variación léxica: teorías, recursos y aplicaciones), desde el condicionamiento léxico hasta las restricciones pragmáticas, el acuerdo CAPES / COFECUB n° 838/15, firmado entre la Universidad Federal de Bahía y la Universidad de París 13 (*Laboratoire Lexiques Dictionnaires Informatique*). Se busca, a partir del material recopilado en la investigación, presentar un estudio sobre la presencia de fraseología en las entrevistas a los informantes, provenientes de la región sureste de Brasil, específicamente en el estado de Espírito Santo, estratificado por sexo (masculino y femenino), por edad (rango I: de 18 a 30 años y rango II: de 50 a 65 años) y por nivel de educación (primaria y universidad). Además de presentar, en base al material recopilado por la investigación del Proyecto ALiB, parte del estudio sobre la presencia de fraseologismos en los datos que se refieren al estado analizado. El término fraseologismo se concibe aquí como el fenómeno que se expresa a través de asociaciones sintagmáticas recurrentes, y la fijación como el proceso por el cual tienen lugar tales asociaciones sintagmáticas (MEJRI, 1997). Por lo tanto, la característica principal de las

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA. E-mail: taianecristinaprata@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA. E-mail: mmtpaim@ufba.br



unidades fraseológicas es la pollexicalidad, es decir, para que una expresión se considere como fraseología, debe estar formada por dos o más unidades léxicas, como *pão duro*, *garota de programa*, etc.

PALABRAS CLAVE: Proyecto ALiB; Fraseologismos; Variación.

1 Introdução

Antes, ligada à literatura e ao folclore, a Fraseologia passa a ganhar ares de disciplina acadêmica, a sua emergência levanta questões que afetam outros domínios linguísticos: morfologia (descreve a formação interna das sequências), sintaxe (privilegia o funcionamento das unidades do enunciado), semântica (interesse pela significação das unidades), entre outros. Sendo ignorada pela comunidade científica durante muito tempo, esse ramo dos estudos linguísticos firma-se como disciplina científica no início do século XX. Ao final deste século, surgiu um grande interesse na área, que permitiu a explanação da importância desta disciplina para o funcionamento das línguas. Apesar de ser considerada uma disciplina nova, a Fraseologia conta com uma grande expansão terminológica e possui um grande dinamismo teórico descritivo, isso quer dizer que as várias vertentes dessa disciplina teorizam, cada qual a sua maneira, a demarcação do seu objeto de estudo. Sendo assim, os fraseologismos, o objeto de estudo da Fraseologia, vão ser denominados de diversas formas, dependendo da vertente adotada: frasemas, unidades fraseológicas, expressão idiomática, idiomatismo, frases feitas etc.

No cenário brasileiro, há diversos posicionamentos teóricos sobre a Fraseologia, entre estes podemos citar o de Monteiro-Plantin (2014) que a concebe como:

termo utilizado para designar tanto o conjunto de fenômenos fraseológicos como a disciplina que os estuda (ainda que para alguns pesquisadores trate-se de uma subdisciplina da Lexicologia). (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 21)

Nesse sentido, a Fraseologia é concebida enquanto fenômeno que se exprime através das associações sintagmáticas recorrentes, expandindo esse conceito para além

dos provérbios. Sendo assim, no presente trabalho, serão analisadas as unidades fraseológicas encontradas no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), no estado do Espírito Santo.

2 Reflexões sobre a Fraseologia

Na literatura especializada, há uma gama de definições para Fraseologia. Linguistas de várias partes do mundo teorizam, cada qual a seu modo, sobre a significação e o objeto de estudo da Fraseologia. Segundo Monteiro-Plantin (2014), a Fraseologia é

uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p.33)

Os objetos de estudo dessa área dos estudos linguísticos são as séries fraseológicas e as unidades fraseológicas (UF's). As séries fraseológicas são os agrupamentos usuais em que o grau de coesão é relativo, isso quer dizer que são palavras que compõem uma expressão, mas possuem, isoladamente, uma autonomia, que se perde no conjunto como, por exemplo, *mão-fechada*, *pão duro* etc. Já as unidades fraseológicas, por sua vez, seriam aquelas em que o grau de coesão é absoluto, sendo assim, as UF's são o que ocorre quando as palavras que constituem a expressão perdem sua significação individual e o conjunto passa a ter um novo significado, que não é resultado da soma dos significados de cada um dos elementos como, por exemplo, *unha de fome*, *mão de vaca* etc.

Salah Mejri (1997) estabelece a Fraseologia como o fenômeno que se exprime através de associações sintagmáticas recorrentes, e a fixação como o processo pelo qual tais associações sintagmáticas se realizam. O referido autor realça a relevância do

processo de fixação para o entendimento da atuação das unidades fraseológicas. Para ele, o processo de fixação confirma todas as dimensões do sistema linguístico (fonética, sintaxe, morfologia, prosódia e semântica).³

Como explicam Paim et al (2018, p. 35), as unidades fraseológicas possuem como principal característica o grau de coesão absoluto, dessa forma os componentes da expressão formam uma unidade indissociável. Quanto ao significado da expressão, esse não vai ser a soma dos significados de todos os componentes, mas sim um resultado de uma combinação desses elementos, gerando um significado novo que pode ter ou não relação com as significações anteriores.

Para Sfar (2015), essa característica das UF's pode ser explicada pelo processo de fixidez que é o processo pelo qual as formações sintagmáticas veem sua sintaxe interna configurada em correlação com um significado global.⁴ Sendo assim, não é aconselhável analisar uma unidade fraseológica através de seus componentes isoladamente, mas sim a combinação de todos, como uma estrutura única.

Uma outra característica das UF's é a polilexicalidade que norteia o número de componentes da expressão. Segundo Gross (1996),

A primeira condição necessária para que possamos falar de fraseologismo é que se esteja na presença de uma sequência de várias palavras e essas palavras tenham, além disso, uma existência independente. Isto exclui composições formadas pelo acréscimo de afixos (prefixo, sufixo), que se enquadram na chamada derivação. (GROSS, 1996, p. 9, tradução nossa)⁵

Ou seja, para que uma expressão seja considerada como fraseologismo, é necessário que esta seja formada por duas ou mais unidades lexicais. Essas

³ Le figement est en effect important à plus d'une trite: il engage toutes les dimensions du système Linguistique (phonétique, syntaxe, morphologie, prosodie, sémantique, etc.). Une séquence (...) couramment employé dans la conversation de tous les jours, illustre parfaitement l'imbrication de tous les niveaux que nous venons que mentionner. (MEJRI, 1997, p. 23)

⁴ Processus par lequel des formations syntagmatiques voient leur syntaxe interne se fixer en corrélation avec une signification globale.

⁵ La première condition nécessaire pour qu'on puisse parler de figement est que l'on soit en présence d'une séquence de plusieurs mots et que ces mots aient, par ailleurs, une existence autonome. Cela exclut les suites formées à l'aide d'un affixe (préfixe, suffixe), qui relèvent de ce qu'on appelle la dérivation (GROSS, 1996, p. 9).

características vão justificar o porquê do *corpus* analisado neste trabalho ser considerado fraseologismo.

Além dessas, utilizam-se os testes para classificação e definição das unidades fraseológicas baseados na formação morfológica da expressão, apresentados por Biderman (2005). Uma unidade fraseológica que é formada por N+ADJ (Ex.: *Pão duro*) vai possuir os seguintes traços de identificação: não é possível a nominalização, a modificação adverbial e a coordenação; as flexões de número possuem características diferentes (apenas plural, apenas singular ou singular e plural); existem restrições de coocorrência.

3 Metodologia

Para este trabalho foi escolhido o recorte nos campos semânticos “ciclos da vida” e “convívio e comportamento social” do questionário semântico-lexical (QSL). O perfil dos informantes inquiridos segue a metodologia estabelecida pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Sendo assim, os informantes são sedimentados de acordo com o sexo (feminino ou masculino), faixa etária (I-18 a 30 anos ou II – 50 a 65 anos) e nível de escolaridade (fundamental ou universitário na capital e apenas fundamental no interior), como mostra o quadro I.

Quadro I - Perfil dos informantes ALiB

Idade	Escolaridade	Sexo	Naturalidade
<ul style="list-style-type: none">• 18 a 30 anos• 50 a 65 anos	<ul style="list-style-type: none">• Fundamental (completo ou incompleto)• Universitário (completo)	<ul style="list-style-type: none">• Feminino• Masculino	<ul style="list-style-type: none">• Pais naturais da mesma região linguística• Nascidos na localidade

Fonte: Banco de dados do ALiB

O *corpus* que está sendo analisado é formado por 24 inquiridos encontrados no Arquivo Nacional do Projeto ALiB, sendo que na capital (Vitória) foram analisados oito

informantes e nas demais cidades do interior do estado (Barra do São Francisco, São Mateus, Alegre, Santa Tereza) apenas quatro informantes.

Para análise dos dados estão sendo considerados fatores de natureza linguística e geolinguística pluridimensional. A metodologia aplicada no Projeto compreende os pressupostos estabelecidos pelas equipes de pesquisadores do Brasil (ALiB) e da França, pertencentes à Universidade Paris 13.

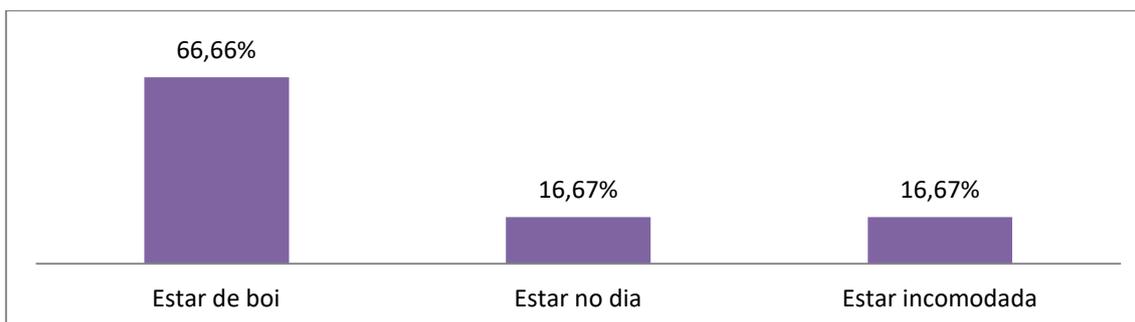
4 Análise dos dados

Os resultados apresentados centram-se nas questões com maior produtividade, nesse caso as perguntas 121, 124, 138 e 142 do questionário semântico-lexical do ALiB.

- **QSL – 121- MENSTRUACÃO**

Como resposta para a questão “As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?” (cf. COMITÊ... 2011, p.31) foram encontrados os fraseologismos: *estar de boi*, *estar no dia* e *estar incomodada*.

Gráfico I – Percentual de ocorrências QSL 121



Fonte: Banco de dados do ALiB

A unidade de maior ocorrência para a questão 121 do Questionário Semântico-Lexical foi a *estar de boi* (66,66%) seguido pelas demais unidades. O quadro elaborado

(cf. Quadro II) permite visualizar a distribuição das unidades fraseológicas para *menstruação* nos pontos de inquérito do Espírito Santo.

Quadro II – Distribuição diatópica dos fraseologismos QSL121

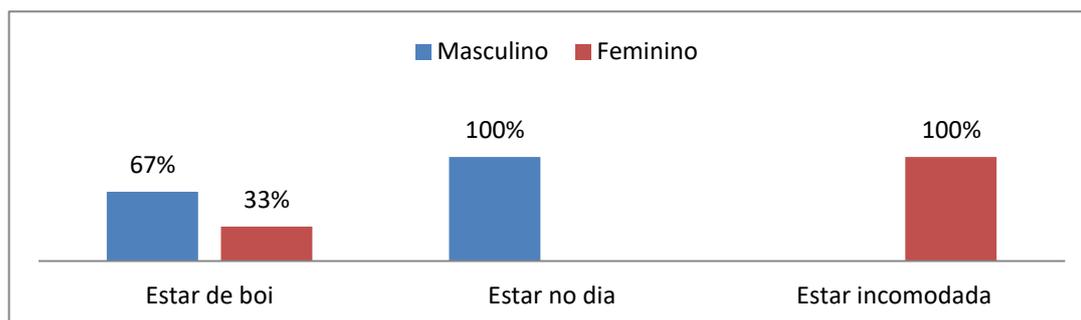
Localidades	Fraseologismos
188. Barra do São Francisco	Não houve ocorrências de fraseologismos.
189. São Mateus	Estar incomodada; Estar de boi.
190. Vitória	Estar de boi; Estar no dia.
191. Santa Tereza	Não houve ocorrências de fraseologismos.
192. Alegre	Não houve ocorrências de fraseologismos.

Fonte: Banco de dados do ALiB

Observa-se a partir do quadro II que não houve ocorrência de fraseologismos nos pontos 188 (Barra do São Francisco), 191 (Santa Tereza), 192 (Alegre). A unidade *estar de boi* foi localizada nas localidades São Mateus (ponto 189) e Vitória (ponto 190).

Levando em consideração a variação diassexual, o gráfico II mostra o percentual de ocorrência das unidades fraseológicas para a questão 121 do QSL. As unidades *estar incomodada* foi produzida apenas por informantes do sexo feminino, enquanto a unidade *estar no dia* por informantes do sexo masculino. Já a unidade *estar de boi* teve o maior percentual de ocorrência em informantes do sexo masculino (67%).

- Gráfico II – Diassexual QSL 121



Fonte: Banco de dados do ALiB

Quanto à variação diageracional, a denominação *estar de boi* foi utilizada em sua maioria por informantes da faixa etária II (50 a 65 anos). As unidades *estar*

incomodada e *estar no dia* foram mencionadas categoricamente por informantes da faixa etária II (50 a 65 anos). (cf. gráfico III).

- Gráfico III - Diageracional QSL 121



Fonte: Banco de dados do ALiB

A maioria das unidades fraseológicas encontradas para menstruação foram ditas por informantes de nível escolar fundamental (cf. gráfico IV).

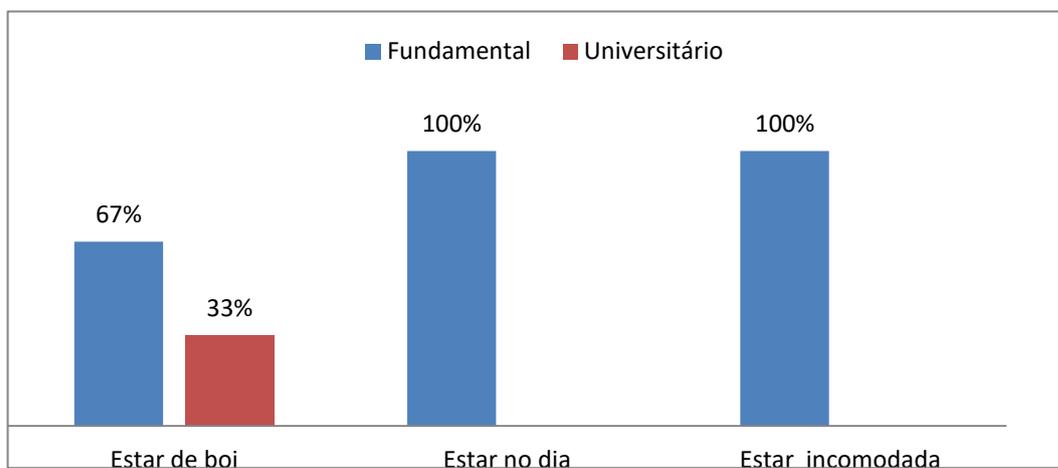


Gráfico IV – Diastrática QSL 121

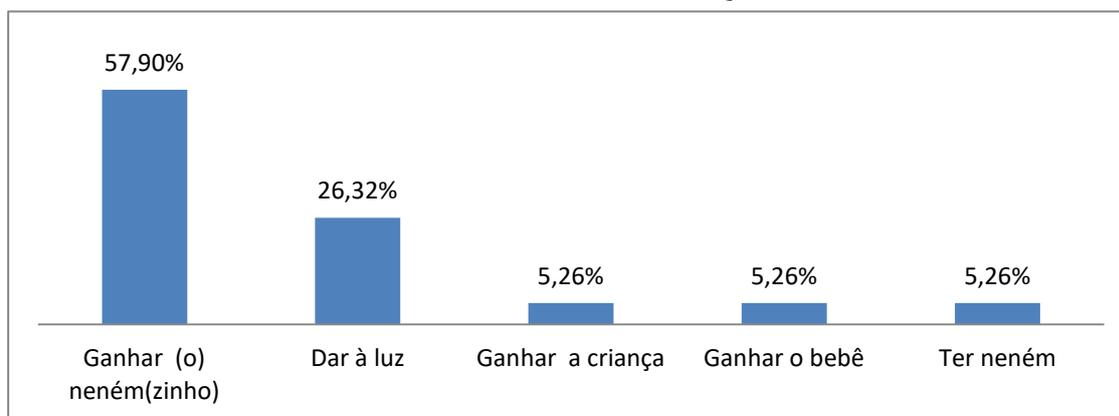
Fonte: Banco de dados do ALiB

Apenas a unidade fraseológica *Estar de boi* foi dita por informantes de nível universitário (33%).

- QSL – 124 – Dar à luz

Ao serem inquiridos sobre “Chama-se a parteira quando a mulher está para _____” (cf. COMITÊ...2001, p.31), os capixabas responderam os seguintes fraseologismos: *dar à luz*, *ganhar a criança*, *ganhar (o) neném(zinho)*, *ter neném*. Os fraseologismos com maior percentual de ocorrência para esta questão foram *ganhar (o) neném(zinho)* (57,90%), *dar à luz* (26,32%). Os demais tiveram o mesmo percentual de ocorrência (5,26%) (cf. gráfico V):

Gráfico V – Percentual de ocorrências QSL 124



Fonte: Banco de dados do ALiB

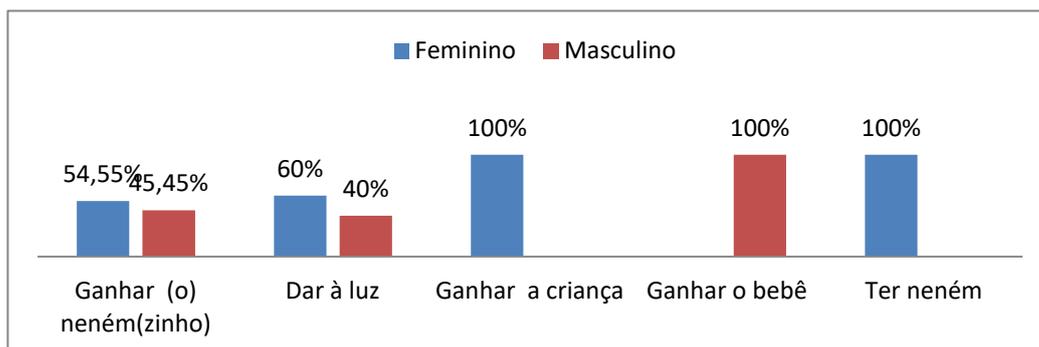
A partir da leitura do quadro III, percebe-se que na capital Vitória (ponto 190) foi encontrada a maioria das unidades fraseológicas para *dar à luz*. Nos pontos 189 (São Mateus) e 191 (Santa Tereza), apenas uma unidade foi encontrada em cada ponto, no primeiro *ganhar o neném* e no segundo *dar à luz*.

Quadro III – Distribuição diatópica dos fraseologismos QSL 124

Localidades	Fraseologismos
188. Barra do São Francisco	Dar à luz; Ganhar neném
189. São Mateus	Ganhar o neném
190. Vitória	Dar à luz; Ganhar neném; Ganhar o bebê; Ganhar o nenenzinho; Ter neném
191. Santa Tereza	Dar à luz;
192. Alegre	Dar à luz; Ganhar neném; Ganhar a criança

A maioria das unidades fraseológicas utilizadas como resposta para questão 124 do QSL foram ditas por informantes do sexo feminino. A unidade *ganhar o bebê* foi dita apenas por falantes do sexo masculino. Enquanto *dar à luz* teve o maior percentual de ocorrência em informantes do sexo feminino (60%) (cf. gráfico VI).

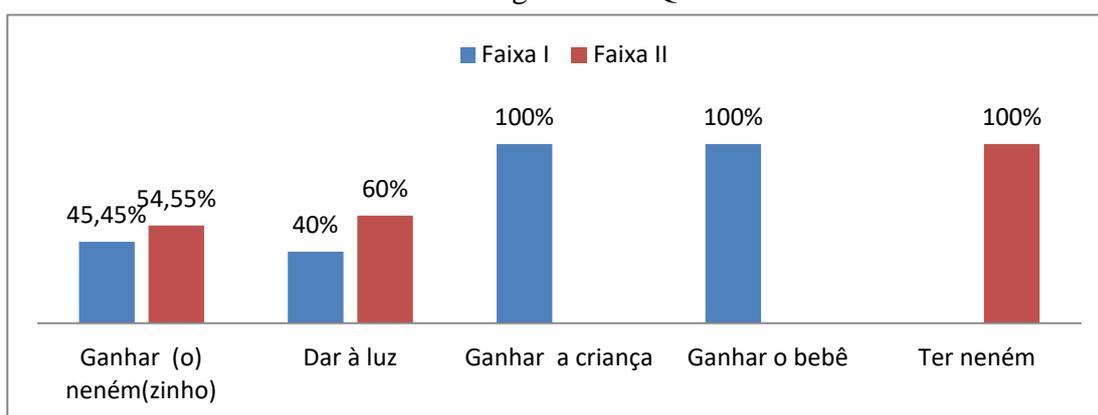
- Gráfico VI – Diassexual QSL 124



Fonte: Banco de dados do ALiB

Sobre a variável idade, podemos observar no gráfico a seguir que os percentuais foram equivalentes nas denominações *ganhar a criança* e *ganhar o bebê* (100%) nos dados dos informantes da faixa I. As unidades *ganhar (o) neném(zinho)* e *dar à luz* tiveram maior percentual de ocorrência em falantes da faixa etária II (60%), já *ter neném* foi exclusiva da faixa mais avançada (cf. gráfico VII).

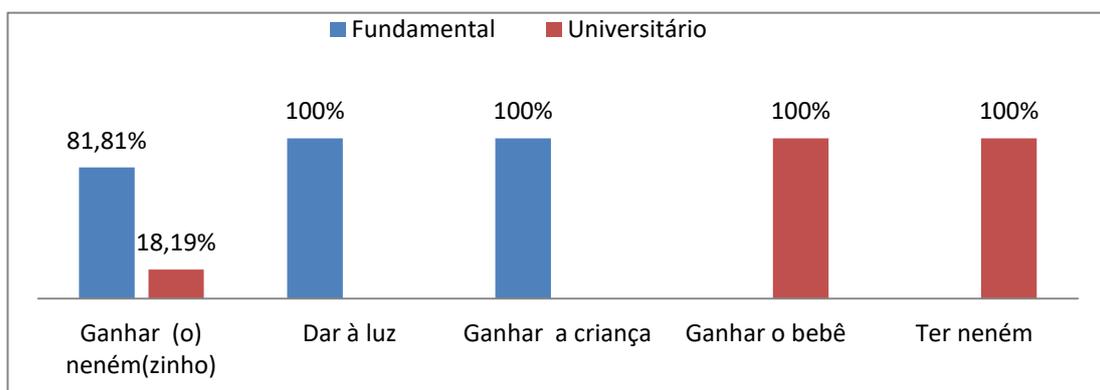
- Gráfico VII - Diageracional QSL 124



Fonte: Banco de dados do ALiB

A maioria das unidades fraseológicas obtidas para esta questão foram utilizadas por informantes com o nível de escolaridade fundamental, apenas as unidades *ganhar o bebê* e *ter neném* foram utilizadas categoricamente por informantes de nível universitário. A unidade *ganhar (o) neném(zinho)* teve o maior percentual de ocorrência em informantes de nível fundamental.

- Gráfico VIII – Diastrática QSL 124

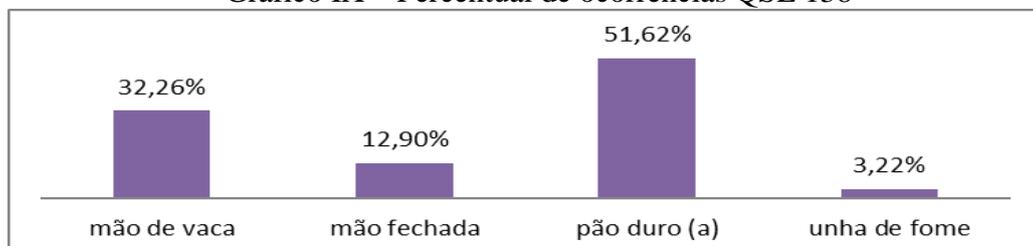


Fonte: Banco de dados do ALiB

- QSL – 138 – PESSOA AVARENTE

A análise quantitativa dos dados linguísticos evidenciou que, para a pergunta 138 do QSL, no Espírito Santo, *pão duro(a)* é a unidade fraseológica mais utilizada com 51,62 % de frequência. *Mão de vaca* ocupa o segundo lugar com 32,26% (cf. gráfico IX).

- Gráfico IX – Percentual de ocorrências QSL 138



Fonte: Banco de dados do ALiB

As unidades fraseológicas *mão de vaca* e *pão duro* ocorrem em todos os pontos estudados, como podemos observar no quadro IV.

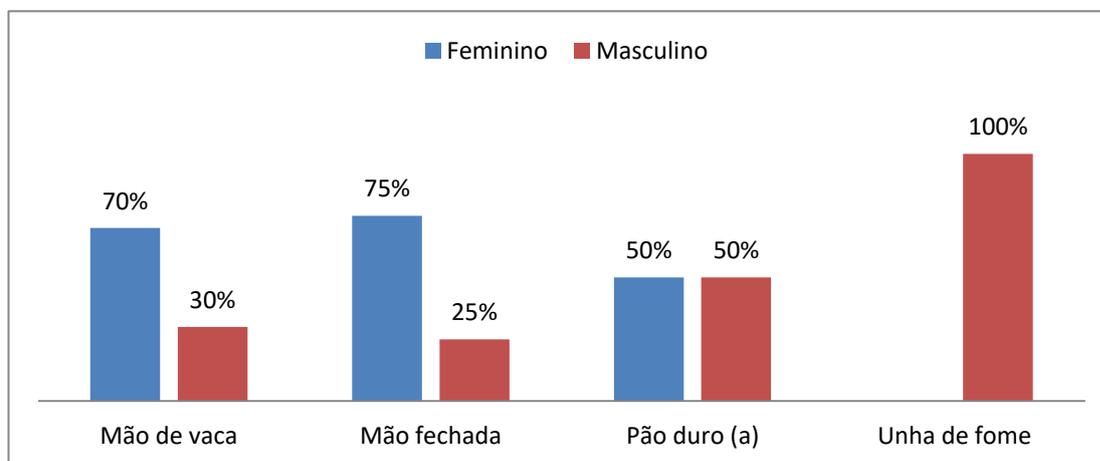
Quadro IV – Distribuição diatópica dos fraseologismos

Localidades	Fraseologismos
188. Barra do São Francisco	Mão de vaca; Pão duro
189. São Mateus	Mão de vaca; Pão duro; Mão fechada
190. Vitória	Mão de vaca; Pão duro; Mão fechada; Unha de fome
191. Santa Tereza	Mão de vaca; Pão duro
192. Alegre	Mão de vaca; Pão duro

Fonte: Banco de dados do ALiB

As unidades *mão de vaca* e *mão fechada* foram obtidas, em sua maioria, por informantes do sexo feminino. (cf. gráfico X) Já a unidade *pão duro(a)* foi obtida equiparadamente em informantes de ambos os sexos. *Unha de fome* foi obtida apenas em informantes do sexo masculino.

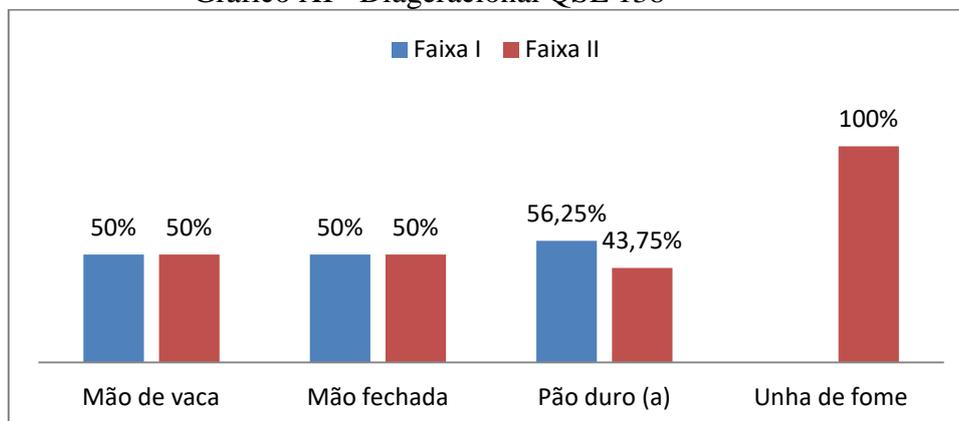
- Gráfico X – Diassexual QSL 138



Fonte: Banco de dados do ALiB

Mão de vaca e *mão fechada* tiveram os mesmos percentuais de ocorrência em informantes de ambas às faixas etárias (cf. gráfico XI). Enquanto *pão duro(a)* teve maior ocorrência na faixa etária I e *unha de fome* foi utilizado, de maneira categórica, por falantes mais velhos (18 a 30 anos).

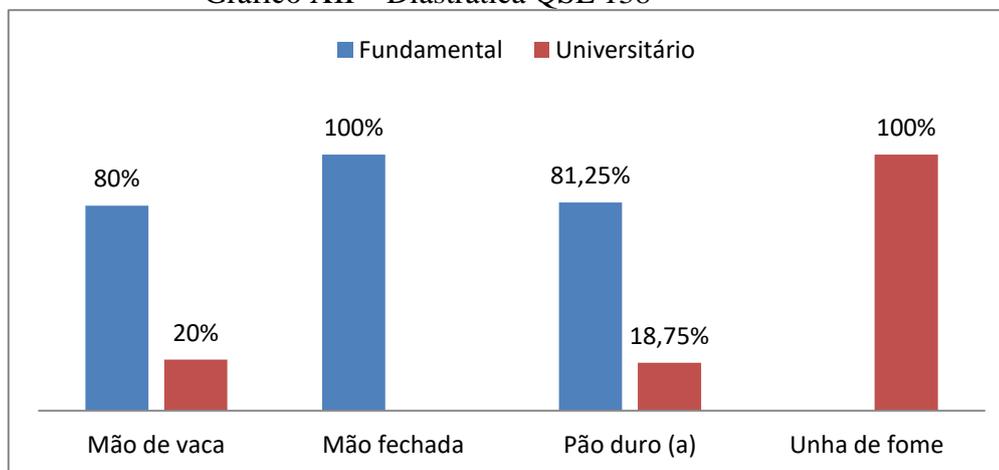
• Gráfico XI - Diageracional QSL 138



Fonte: Banco de dados do ALiB

A maioria das unidades fraseológicas foi obtida por meio de informantes do ensino fundamental (cf. gráfico XII). O fraseologismo *unha de fome* foi utilizado apenas por informantes de nível universitário, enquanto *mão fechada* por informantes de nível fundamental.

• Gráfico XII – Diastrática QSL 138



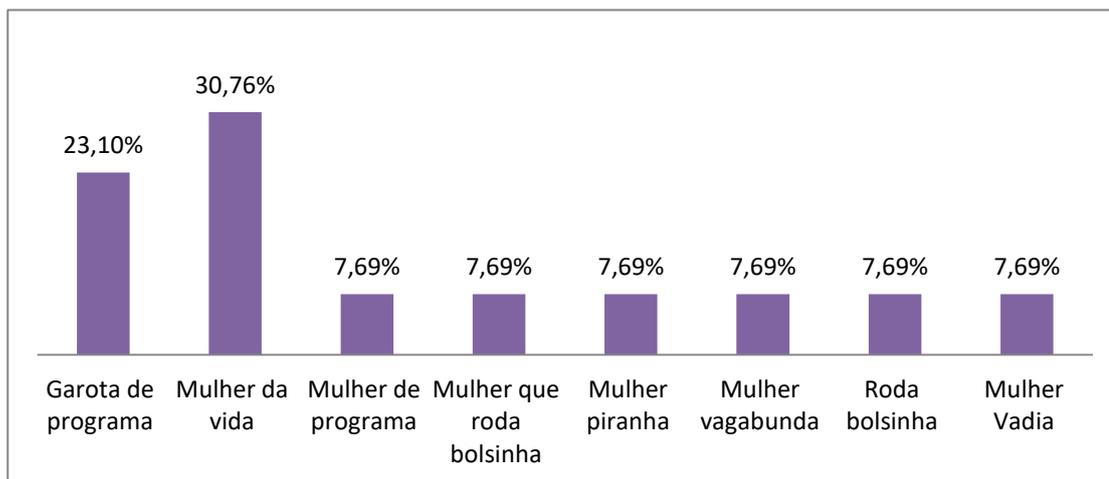
de dados do ALiB

• QSL – 142 – PROSTITUTA

A questão “Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?” (COMITÊ... 2001, p. 32) fez aparecer, na voz dos informantes do Espírito Santo, as unidades fraseológicas: *garota de programa*, *mulher da vida*, *mulher de programa*,

mulher que roda bolsinha, mulher piranha, mulher vagabunda, roda bolsinha e mulher vadia. Os fraseologismos mais produtivos foram *mulher da vida* (30,76%) seguido por *garota de programa* (23,10%).

- Gráfico XIII – Percentual de ocorrências QSL 142



Fonte: Banco de dados do ALiB

Na análise do quadro V, percebemos que o ponto 188 (Barra do São Francisco) foi o que teve o maior número de unidades fraseológicas como resposta à questão 142 do QSL. O ponto 192 (Alegre) não teve unidade fraseológica, enquanto, o ponto 191 (Santa Tereza) teve apenas uma (cf. figura 05).

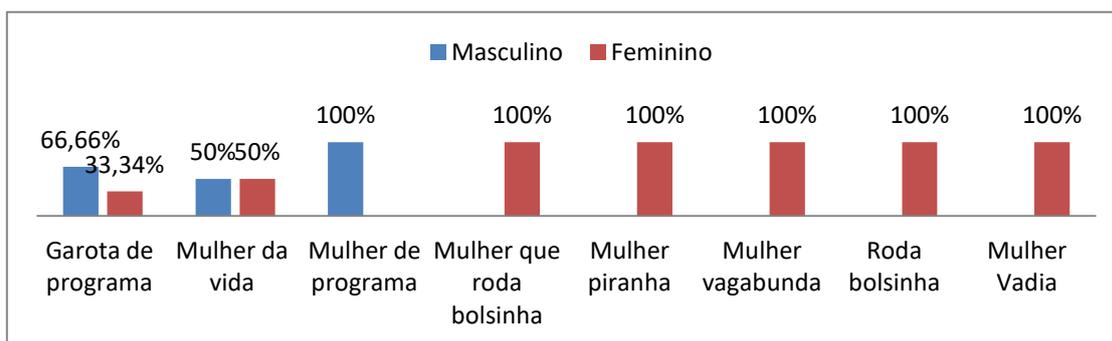
Quadro V – Distribuição diatópica dos fraseologismos QSL142

Localidades	Fraseologismos
188. Barra do São Francisco	Garota de programa; Mulher da vida; Mulher vadia; Mulher piranha; Mulher vagabunda
189. São Mateus	Garota de programa; Mulher vadia; Mulher de programa
190. Vitória	Mulher vadia; Mulher que roda bolsinha; Roda bolsinha
191. Santa Tereza	Garota de programa;
192. Alegre	Não houve ocorrências de fraseologismos.

Fonte: Banco de dados do ALiB

A maioria das unidades fraseológicas encontradas para esta questão foi obtida por meio de informantes do sexo feminino (cf. gráfico XIV). A denominação *garota de programa* teve o maior percentual de ocorrência em informantes do sexo masculino (66,66%).

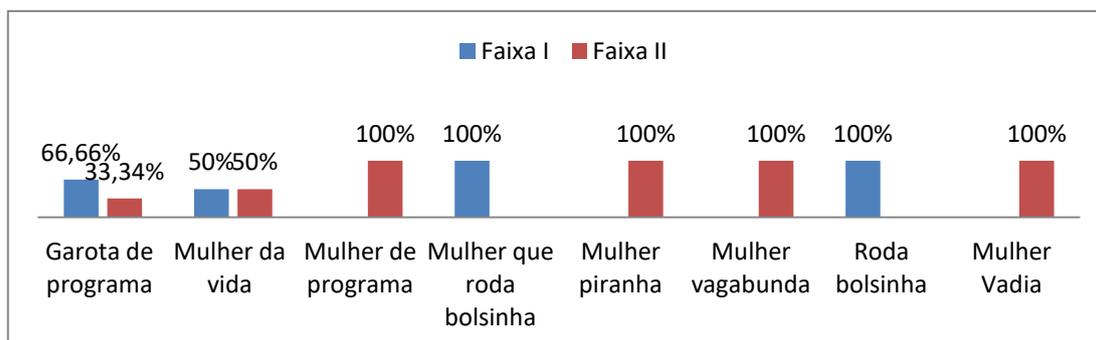
• Gráfico XIV – Diassexual QSL 142



Fonte: Banco de dados do ALiB

Quanto à variação diageracional, a maioria das unidades fraseológicas encontradas para esta questão foi obtida por meio de informantes da faixa etária II (50 a 65 anos) (cf. gráfico XV). A denominação *garota de programa* teve o maior percentual de ocorrência em informantes da faixa etária I (18 a 30 anos) (66,66%).

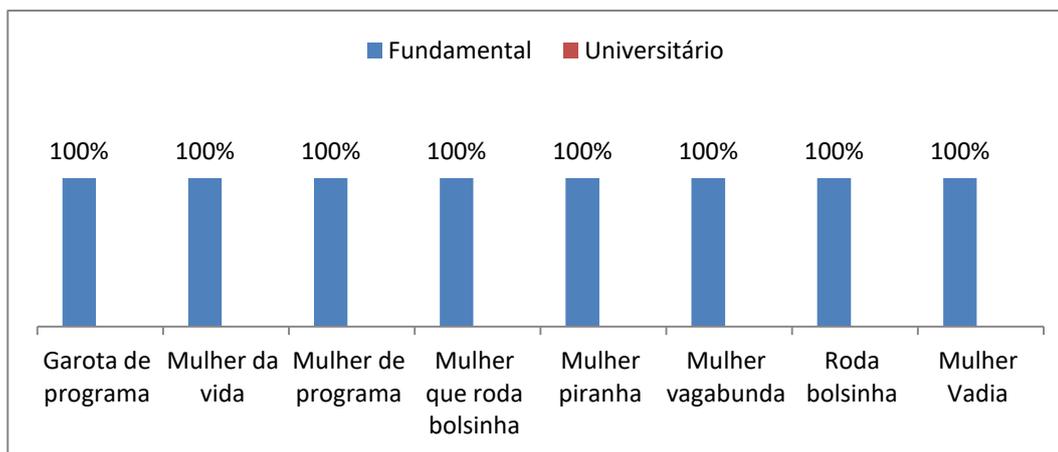
• Gráfico XV - Diageracional QSL 142



Fonte: Banco de dados do ALiB

No que diz respeito ao fator escolaridade, o gráfico a seguir aponta uma fotografia categórica.

Gráfico XVI – Diastrática QSL 142



Fonte: Banco de dados do ALiB

Como mostra o gráfico XVI, as unidades fraseológicas encontradas para *prostituta* no Espírito Santo foram obtidas apenas por falantes que possuem o ensino fundamental.

Considerações Finais

De uma forma genérica, os fraseologismos são conjuntos lexicais respeitados por uma comunidade linguística, isso quer dizer que podem ser entendidos como fórmulas coletivas e corriqueiras que refletem as marcas de um povo, assim como seus costumes, crenças, entre outros aspectos. A partir dessa concepção de senso comum sobre o fraseologismo, alguns autores caracterizam a Fraseologia como a disciplina que estuda a combinação de palavras ou termos na realização de uma língua.

Salah Mejri (1997) define Fraseologia como o fenômeno que se exprime através de associações sintagmáticas recorrentes, e a fixação como o processo pelo qual tais

associações sintagmáticas se realizam. Mejri (1997) realça a relevância do processo de fixação para o entendimento da atuação das unidades fraseológicas. Para o autor, a fixação ocupa um lugar excepcional entre os procedimentos que regem o funcionamento do sistema linguístico porque ela “atualiza/recupera”, de alguma forma, “a fala usada” para fornecer novas possibilidades de expressão à língua. Consequentemente, a fixação funciona como a terceira articulação da linguagem, uma vez que diversos monemas léxicos abandonam os seus significados para se reunir em um significado global não composicional, criando um novo significado que pode ou não ter ligação com os significados anteriores, a título de exemplo os fraseologismos encontrados no estado do Espírito Santo.

Sendo assim, a partir dos resultados apresentados, infere-se que através da coleta de dados, registrou-se uma amostra de fraseologismos nos campos semânticos analisados. Com base na Geolinguística Pluridimensional, foi possível verificar que:

- um total de 20 unidades fraseológicas foram validadas para as questões apresentadas;
- a capital Vitória (ponto 190) apresentou o maior número de respostas para as questões estudadas;
- as unidades que tiveram maiores percentuais de ocorrência nas questões estudadas foram: *estar de boi*, *ganhar neném*, *pão duro(a)* e *mulher da vida*;
- as variáveis diassexual e diastrática foram relevantes para a questão 142 “Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem.” (COMITÊ... 2001, p. 32), mostrando que os informantes de sexo feminino e de nível fundamental utilizam o maior número de fraseologismos.

Os dados analisados demonstram a riqueza dos estudos fraseológicos para a especificação do léxico do português brasileiro, neste caso, da região Sudeste do país, especificamente no estado do Espírito Santo.



Referências

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O.M; SILVA, F. (Org.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil: Questionário 2001**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

GROSS, G. **Les expressions figées en français**. Les noms composés et autres locutions. Paris: Ophrys, 1996.

MEJRI, Salah. **Le figement lexical**. Descriptions linguistiques et structuration sémantique. Tunísia: Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna**. Vol. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

PAIM, Marcela Moura Torres; SFAR, Inès; MEJRI, Salah. **Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística**. Quarteto: Salvador, 2018.

SFAR, Inès. **Le Défigement: Procédés et Classements**. Paris: Slides, 2015. 49 slides, colorido.

Recebido Para Publicação em 25 de março de 2020.

Aprovado Para Publicação em 30 de maio de 2020.